



PIBIC - PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DISCURSO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOBRE AS SUAS RELAÇÕES ESCOLARES

***Silvia Luciene da Silva, Prof^a Dr^a Irani Rodrigues Maldonade**

INTRODUÇÃO

O sujeito se constitui na sua relação com o outro e através dela estabelece o processo de aprendizagem e desenvolvimento para inserção na comunidade em que vive significando a si mesmo e ao mundo. Logo, as dificuldades escolares podem estar associadas a fatores sociais, econômicos e raciais que afetam diretamente a organização e modo de vida desses indivíduos na comunidade onde vivem, muitas vezes, gerando restrições ao acesso à escola e educação de qualidade, acesso à saúde e a tratamentos, produzindo impactos diretos em seu rendimento escolar. Outras razões possíveis para as dificuldades na aprendizagem são os transtornos de ordem orgânica, como por exemplo: TDAH, Dislexia e Discalculia. Os tratamentos mais frequentemente sugeridos para esses alunos é o encaminhamento para médicos neurologistas, psicólogos e fonoaudiólogos. Muitos desses profissionais acabam por patologizar essas crianças, em consequência disso, a questão é tratada em uma esfera individual dificultando a elaboração de estratégias que levam em consideração as várias determinações para o atraso escolar, gerando a sua recorrência e não resolvendo o fator da dificuldade escolar. Outro fator presente se relaciona com a não escuta dos sentimentos e demandas dos alunos em relação às suas próprias dificuldades, prejudicando ainda mais essa intervenção. Levando em consideração esses aspectos, esta pesquisa buscou analisar os eventos reais da fala de escolares em todas as suas particularidades, especialmente nas condições de produção, viabilizando indagar a respeito do significado contido a respeito da sua vida escolar e suas relações com professores, amigos, família e suas dificuldades escolares. Essas diferentes formas de produção verbais ou não verbais, forneceram informações sobre a ideologia e história do sujeito, o qual se constitui por meio de ideias, reproduzidas através da linguagem, sofrendo influência do contexto social no qual se está inserido.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar como alunos com dificuldades escolares e de aprendizagem interpretam suas relações com professores, colegas e as dificuldades que vivenciam nas instituições de ensino que frequentam.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto” - Cepre que faz parte da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) inscrito sob o número CAAE: 20164819.0.0000.5404. O Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação (CEPRE) desenvolve atendimentos em diversas áreas, entre elas, está o atendimento oferecido pelos alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia da UNICAMP da disciplina FN537 (Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial I) e FN637 (Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II).

Nesta disciplina é realizada a aplicação de procedimentos avaliativos referentes à alteração de linguagem oral e linguagem escrita em crianças e adolescentes, além da análise de exames complementares. Com base nisso é elaborado um diagnóstico fonoaudiológico e relatórios de avaliação com indicação para o processo terapêutico (se for o caso), discussão sobre o diagnóstico e o encaminhamento para outros profissionais (quando necessário). O número de participantes inicialmente previsto pelo projeto de pesquisa era de doze escolares com idades entre 7 e 16 anos. Porém, só foi possível contar com dados de apenas dois sujeitos, que possuíam dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita e eram atendidos por alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia da Unicamp da disciplina FN537 (Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial I) e FN637 (Prática em Linguagem Escrita e Motricidade Orofacial II). É necessário salientar que não foi possível realizar a coleta de dados com o número proposto de sujeitos, porque assim que a coleta foi iniciada, ela precisou ser interrompida devido à paralisação das atividades presenciais na universidade ocasionada pela COVID-19. Desta forma, a pesquisa prosseguiu com a coleta de apenas dois participantes, tendo a análise de dados feita de forma mais aprofundada com base no material coletado. Para a coleta de dados, foi realizada a gravação de uma entrevista em áudio de cada participante com a pesquisadora, elaborada através de um roteiro que continha questões abertas e fechadas, com o intuito de “deixar falar o sujeito” sobre suas dificuldades de aprendizagem e/ou no processo de aquisição da leitura e escrita, sua relação com escola, professores e colegas, assim como os eventuais atendimentos que foram feitos para melhorar seu desempenho escolar.



PIBIC - PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DISCURSO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOBRE AS SUAS RELAÇÕES ESCOLARES

*Silvia Luciene da Silva, Prof^a Dr^a Irani Rodrigues Maldonade

CONCLUSÃO

Os dados foram analisados pela Análise do Discurso e justificou pelo caráter da pesquisa, que buscou interpretar os sentimentos e reflexões dos sujeitos analisados. Segundo Orlandi (2009, p. 62), os estudos nessa linha de pesquisa possuem sempre um caráter qualitativo interpretativista, que estuda o objeto de investigação em seu contexto natural na tentativa de dar sentido aos fenômenos levando em conta os significados que as pessoas lhe atribuem. Não houve análise quantitativa de dados. Na análise, foram levados em consideração: os efeitos de memória, da história, as ideologias, as heterogeneidades, os não ditos e/ou os já ditos, ou seja, o objeto foi estudado na sua profundidade/totalidade.

RESULTADOS

Para a análise das entrevistas, alguns pontos-chaves foram levados em consideração, tais como: a formação discursiva e a formação ideológica, ambas relacionadas às percepções que os sujeitos têm sobre o ambiente escolar. Para tanto, foi possível identificar e categorizar a construção de imagens que os participantes manifestavam em relação: à escola, amigos em relação à dificuldade escolar, professores em relação à dificuldade escolar, familiares em relação à dificuldade escolar e sobre a percepção dos sujeitos sobre a sua própria dificuldade e bullying sofrido (se fosse o caso).

Os dados coletados revelaram variações de sentidos nos enunciados em relação à instituição escolar e subjetivos nas relações interpessoais, sendo possível extrair as semelhanças e diferenças apresentadas por cada sujeito a respeito de suas experiências escolares. Nos discursos dos participantes, a escola foi entendida como edificação (prédio) e também como instituição educacional. Nos dois casos foi vista positivamente. Já nas respostas sobre relações interpessoais, houve percepções positivas e negativas, tanto em relação aos amigos quanto aos professores. Em relação às dificuldades escolares, os sujeitos reconheceram que possuem limitações ao realizar as atividades. No âmbito familiar, foi retratado o apoio dos pais e irmãos. O discurso sobre o bullying se manifestou em apenas um caso, tendo aparecido de forma secundária, sem que o sujeito tivesse tido consciência de que o vivenciou.

Concluiu-se que as dificuldades dos sujeitos são percebidas com base nas dinâmicas estabelecidas entre seus professores, colegas e familiares e a escola. Como por exemplo, um dos participantes da pesquisa, identificado como sujeito 1 cita seus amigos numa posição de cooperação mútua, ele ajuda seus amigos seu conhecimento e em troca os amigos ajudam nas partes de escrita, onde ele possui dificuldade. Essa estratégia adotada pelo sujeito 1 comprova que ele possui consciência da sua própria dificuldade: “sou eu que falo que eu tenho um problema de leitura” possibilitando que ele crie recursos que supram a falta que ele apresenta. Neste caso também, o sujeito já passou por alguns anos de atendimento fonoaudiológico e pode-se notar o efeito refletido em seu discurso. A Análise do Discurso como instrumento dessa pesquisa, se mostrou ferramenta eficaz por revelar sentimentos sutis da vivência dos sujeitos em relação às suas dificuldades, que são cruciais para os atendimentos fonoaudiológicos.

REFERÊNCIAS

- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v.15, n.4, p.679-684, Dec.2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=en&nrm=iso>. access on 01 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. Dificuldades de aprendizagem e a relação interpessoal na prática pedagógica. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, n. 3, p. 16-25, Aug. 1992.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP, Pontes/Ed. Unicamp, 1997.
- MATA, Lourdes et al. Emoções em contexto acadêmico: Relações com clima de sala de aula, autoconceito e resultados escolares. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 33, n. 4, p. 407-424, dez. 2015.
- OSTI, Andréia and BRENELLI, Rosely Palermo. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF [online]*. 2013, vol.18, n.3, pp.417-426.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: *Anais do 10 Seminário de Estudos em Análise de Discurso*; 2003 Nov 10-13; Porto Alegre, Brasil [CD-ROM]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2003.
- POSSENTI, Sírio. Apresentação da análise do discurso. *S. J. R. Preto - SP, Glotta*, 12: 45-59, 1990.
- TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública [online]*. 2005, vol.39, n.3, pp.507-514.
- ZORZI, Jaime Luis. O que devemos saber a respeito da linguagem escrita e seus distúrbios: indo além da clínica. In: *Andrade CRF, Marcondes E, organizador. Fonoaudiologia em pediatria*. vol 1. São Paulo: Sarvier; 2003.